

Nova realidade para produção de conteúdo nacional

Complementando o anúncio da produção de 3%, o presidente da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**, disse, em conferência, que o órgão também pretende criar marco regulatório para serviços de streaming, como a **Netflix**. Segundo Rangel, a proposta é que as companhias tenham obrigações como as das TVs pagas, exibindo conteúdo nacional e gerando empregos no país. Serão investidos R\$ 646 milhões para o Fundo Setorial do **Audiovisual**.

"A produção da série 3% me anima porque, quando vi o piloto, em 2011, jamais acreditei que algum canal poderia realizar algo tão original e inventivo quanto àquela proposta", afirma acadêmico de cinema da UFF, Pedro de Alencar.

"É uma questão de investir parte do que se recebe do público brasileiro na indústria brasileira de **Audiovisual** e dar oportunidade dessas produções existirem e serem vistas", conta o roteirista Gus Lanzetta.

Gus, que atualmente trabalha no roteiro da comédia Quero Ter Um Milhão de Amigos, da TV Cultura, acredita que o cumprimento das cotas para plataformas virtuais é justa, considerando a praticidade que o público atual possui para consumir **Audiovisual**. "Acho que definitivamente fomenta investimento em conteúdo nacional. Isso gera emprego, gente podendo aprender a fazer TV e cinema na prática".

A cota para as TVs pagas ajudou a realização do desenho nacional Irmão do Jorel, o programa mais assistido entre crianças de 4 a 11 anos com **TV por assinatura** no Cartoon Network em 2014. Criada por Juliano Enrico e produzida no

Brasil pelo Cartoon Network e pela Copa Studio, associada ABPITV, a série é a primeira produção de animação do canal feita na América Latina.

Repercussão: